ANÁLISE DA SAZONALIDADE DA DOENÇA DE CHAGAS AGUDA POR TRANSMISSÃO ORAL NA REGIÃO NORTE NO PERÍODO DE 2010–2024

BORGES, Vitor Eduardo Teixeira[1]; MARQUES, Nicolas Rodrigues[1]; FABRO, Fernando Bós[1]; COPETTI, Luiz Henrique Gomes[1]; PACIÊNCIA, Gabriel de Paula[1].

[1]UNINASSAU – Vilhena

vitoreduardo1898@gmail.com

Introdução: A doença de Chagas aguda (DCA), causada por *Trypanosoma cruzi*, configura-se como doença tropical negligenciada de alta relevância clínica na Amazônia Legal. Na Região Norte, a transmissão oral destaca-se entre os casos agudos, associada à ingestão de alimentos contaminados, como açaí, bacaba e caldo de cana. Por seu início inespecífico, reconhecer picos sazonais fortalece a suspeição clínica e antecipa o tratamento. **Objetivo:** Analisar a sazonalidade dos casos confirmados de DCA por transmissão oral na Região Norte, entre 2010 e 2024. **Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, retrospectivo e quantitativo, com dados secundários do SINAN/DATASUS, entre 2010 e 2024. Foram analisados casos confirmados de DCA, CID-10 B57.0 e B57.1, por transmissão oral na Região Norte. Os dados foram organizados no Excel e apresentados em gráficos e mapa temático, considerando modo provável de infecção, mês/ano dos sintomas e UF provável de infecção. **Resultados e Discussões:** Foram identificados 3.665 casos confirmados de DCA por transmissão oral na Região Norte, no período de 2010 a 2024. Quanto à distribuição mensal, observou-se maior concentração entre julho e dezembro, período responsável por aproximadamente 73,4% dos casos; além disso, os meses de agosto a novembro reuniram cerca de 55,3% dos registros, evidenciando um padrão sazonal expressivo. Esse padrão temporal coincide com a safra do açaí no Pará – estado com maior número de casos – onde a maior produção ocorre entre julho e dezembro, com destaque para os meses de setembro a novembro. Além disso, a transmissão oral da DCA na Amazônia Legal tem sido frequentemente relacionada à ingestão de alimentos contaminados, como açaí, bacaba e caldo de cana. Em relação à evolução temporal, notou-se crescimento progressivo dos casos entre 2010 e 2016,

seguido de relativa estabilidade até 2019; em 2020 ocorre redução expressiva – gerada possivelmente pela pandemia – sucedida por novo aumento gradual até 2024. Tal aumento pode estar relacionado a um crescimento no consumo de açaí no Brasil, embora não seja possível estabelecer causalidade direta entre os casos e alimentos específicos. Quanto à distribuição espacial, o Pará concentrou a maior proporção dos casos (85,35%), seguido por Amapá (7,99%), Amazonas (3,60%), Acre (2,05%) e Tocantins (1,01%). Porém, na análise por 100 mil habitantes, o Amapá apresentou a maior taxa acumulada (40,07/100 mil habitantes), seguido pelo Pará (38,52/100 mil habitantes), evidenciando diferença entre concentração absoluta e risco proporcional. **Conclusão:** Conclui-se que a DCA por transmissão oral apresentou padrão sazonal expressivo na Região Norte, com concentração no segundo semestre e destaque para o Pará em números absolutos. Os achados reforçam a importância da suspeição clínica em períodos críticos, favorecendo diagnóstico precoce e tratamento oportuno em áreas endêmicas da Amazônia brasileira.

Palavras-chave: Doenças negligenciadas*. Trypanosoma cruzi.* Sazonalidade. Doenças Transmitidas por Alimentos.